

Bernardo Soares

## **Figuras hieráticas de hierarquias ignotas se alinham nos corredores. . .**

Figuras hieráticas de hierarquias ignotas se alinham nos corredores a esperar-te — pajens de frescura loura, jovens de ( . . . ) em cintilares dispus de lâminas nuas, em reflexos irregulares de capacetes e adornos altos em vislumbres sombrios de ouro fosco e sedas.

Tudo quanto a imaginação adoece, o que de fúnebre dói nas pompas e cansa nas vitórias o misticismo do nada, a ascese da absoluta negação.

O Ganges passa também pela Rua dos Douradores. Todas as épocas estão neste quarto estreito — a mistura ( . . . ), a sucessão [ . . . ] de maneiras, as distâncias dos povos e a vasta [ . . . ] das nações.

E ali, em êxtase, numa só rua sei esperar a Morte entre gládios e ameias.

Não os sete palmos de terra fina que se fecham sobre os olhos fechados sob o sol quente e ao lado da erva verde, mas na morte que excede a nossa vida e é uma vida ela mesma — uma morte presença em deus, o ignoto deus da religião dos meus deuses que porventura Deuses lembram.

s. d.

**Livro do Desassossego. Vol.II.** Fernando Pessoa. (Organização e fixação de inéditos de Teresa Sobral Cunha.) Lisboa: Presença, 1990: 36.

"Fase confessional", segundo António Quadros (org.) in **Livro do Desassossego, por Bernardo Soares**, Vol II. Fernando Pessoa. Mem Martins: Europa-América, 1986.